

Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.^a Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte I, pp. 240/243

CONFERÊNCIA ARQUEOLÓGICA DA CITÂNIA

Esta conferência memorável, a primeira do seu género iniciada em Portugal, abriu sem dúvida para a história de Guimarães, rica já de si, uma das páginas mais gloriosas.

Em 9 de Junho de 1877, a convite do exmo. dr. Francisco Martins de Moraes Sarmiento, acérrimo e ilustradíssimo explorador das venerandas ruínas da Citânia, em Briteiros, entre Guimarães e Braga, reuniram-se ali os conferentes convidados, que representavam honrosamente as primeiras cidades e vilas do reino. Chegados ao monte das ruínas, foram aí agradavelmente recebidos por uma fila de formosas camponesas, espargindo flores sobre eles ao som de uma banda marcial e ao estrondear de subitâneas girândolas de foguetes.

A visita principiou em minuciosas análises, desde as fraldas ao planalto do monte, onde as ruínas se amontoam, e entre as quais se levantam duas pequenas casas redondas, reedificadas na sua forma primitiva pelo indefesso explorador, e que hoje servem como de museu, onde o exmo. dr. Sarmiento vai colecionando os objectos explorados.

Esta visita científica terminou com o findar do dia, passado todo em curiosas e interessantes questões arqueológicas, e animado por um lauto e animadíssimo lanche, principescamente servido no mais alto do monte, à sombra de uma extensa barraca de campanha.

Foi um verdadeiro dia de festa, o mais aparatoso e civilizador, de que tem sido teatro aquele imenso jazigo de ruínas desde a sua origem, talvez.

No dia seguinte pelas 8 horas da noite, reuniram os mesmos conferentes no palacete do exmo. sr. Sarmiento, na rua D. Luiz I, onde fora celebrada a primeira conferência arqueológica do país.

Discutiu-se largamente sobre variados assuntos arqueológicos, prolongando-se este selecto convívio literário até às 2 horas da madrugada; resolvendo-se então a criação da Associação Arqueológica Martins Sarmiento em Guimarães, debaixo da presidência do explorador e em conformidade com o projecto de estatutos, elaborado pelo distinto professor bracarense Pereira Caldas, animador entusiasta da mesma conferência.

As questões mais importantes, que se ventilaram aqui, constam do seguinte questionário, coordenado pelos mesmos doutores Sarmiento e Caldas. Se na aparência não é extenso, é efectivamente vasto na essência, e filho de pausada meditação, depois de longo estudo do assunto, em vista das ruínas exploradas. Ei-lo:

Questionário arqueológico

I - ? O nome Citânia, dado às ruínas existentes no monte de S. Romão em Briteiros - no monte da Saia no concelho de Barcelos - no monte de S. Romão em S. Fins de Ferreira - e noutras localidades mais - é um nome da mesma categoria que os de Cividade e Cidadelhe, com que são designadas entre nós outras povoações arruinadas - ou é porventura um nome puramente local?

II - ? O nome de Citânia é na essência o mesmo, que o de Cytian das Ilhas Britânicas, de que nos dão conta os arqueólogos ingleses? - ? Terão Citânia e Cytian a mesma etimologia, e exprimirão a mesma coisa?

III - ? As construções da Citânia de Briteiros - e nomeadamente as suas casas - são monumentos anteriores à conquista romana, ou posteriores a ela? - ? Se anteriores, que crédito pode merecer-nos o asserto de Vitruvius, afirmando que as casas nas Hispânicas eram de madeira e não de pedra?

IV - ? Os monumentos da Citânia de Briteiros acusam vestígios de civilizações distintas, autorizando-nos a supor que a tenham ocupado povos de diferente raça e diferentes costumes? - ? No caso

afirmativo, autorizam-nos os mesmos monumentos a supor sucessiva essa ocupação, ou simultânea? transitória ou permanente? - ? Habilitam-nos em fim a estrear a raça de cada um dos seus ocupantes?

V - ? Como provia a Citânia de Briteiros à necessidade da água nos usos da vida? - ? Servia-se de água nativa ou de cisternas? - ? O que poderia dar lugar à tradição popular - aliás absurda - duma estrada encoberta, que da povoação levava ao rio Ave no poço de Ola?

VI - ? Que indústrias alimentava a Citânia de Briteiros, em vista dos diferentes restos de artefactos, que têm sido achados nas suas ruínas? - ? Revelam-se nestes restos indústrias estranhas à localidade, com indício dos povos a que pertencessem, e dos países donde foram importadas?

VII - ? A que usos era destinada na Citânia de Briteiros a Pedra Formosa?

VIII - ? Autorizam-nos os monumentos da Citânia de Briteiros a determinar o rito funerário dos seus habitantes? - ? Pode a comparação - pelos dados fornecidos por descobertas de necrópoles de povoações análogas - atinar com o local das sepulturas, em que na Citânia eram colocados os restos dos mortos?

IX - ? Como desapareceu de entre as povoações coevas a Citânia de Briteiros?

Tomaram parte neste convívio arqueológico os seguintes conferentes:

De Lisboa: os srs. marquês de Sousa Holstëin, Possidónio da Silva, Luciano Cordeiro, Augusto Soromenho, Teixeira de Aragão, e engenheiro Delgado; e representavam a imprensa da capital: Gervásio Lobato e Magalhães Lima.

De Coimbra: os srs. doutores Filipe Simões e Assis Teixeira; representando a imprensa daí, Vicente Pindela.

Do Porto representavam a imprensa: Manuel Maria Rodrigues e Apolino Réis.

De Braga assistiram como conferentes: visconde de Pindela, Tomás Branco, director das obras públicas, Jerónimo Pimentel, Pinheiro Torres, Pereira Caldas, padre Celestino da Silva, Fernando Castiço, António Brandão, Adolfo Pimentel, Alfredo Campos; representando a imprensa daí Dias Freitas.

De Viana assistiram como conferentes: os srs. visconde da Torre das Donas e Câmara Leme; e de Penafiel: o sr. Rodrigues Ferreira.

De Guimarães foram conferentes os srs. Martins Sarmiento, Vasco Leão, delegado Pestana e padre Ferreira Caldas; representando a imprensa da cidade Pinto de Queirós.

Foram ainda convidados para este certame arqueológico, a que não puderam assistir, cavalheiros de nomeada literária, de que se lembrarão aqui os seguintes:

De Lisboa: os srs. Pereira da Costa, Silva Leal, Carlos Ribeiro, Schiapa de Azevedo, Estácio da Veiga, Pinho Leal, Vilhena Barbosa, Teixeira de Vasconcelos, Bocage, e Aguiar, da Academia real das ciências.

De Vale-de-Lobos: o sr. Alexandre Herculano.

De Évora: o sr. Gabriel Pereira.

De Coimbra: os srs. par do reino Miguel Osório, dr. Correia Barata, e Simões de Castro.

Do Porto: os srs. Gomes Monteiro, Eduardo Allen, Adolfo Coelho, e Joaquim de Vasconcelos.

De Viana: o sr. José Caldas.

De Ponte de Lima: o sr. José Torres.

De Vila Real: os srs. Camilo Castelo Branco, e Azevedo Castelo Branco.

Das Caldas de Vizela: o sr. engenheiro Cesário.

De Guimarães: os srs. Bento Cardoso e António Cardoso.